

a Universidade Nova. **Avaliação**, Sorocaba, v. 13, n. 1, p. 7-36, mar. 2008.

MARTINS, A.; TOMÉ, M. R. Serviço social português e serviço social brasileiro: 50 anos de contribuições históricas. *In*: SILVA, M. L. de O. (org.). **Serviço Social no Brasil, História de resistências e de ruptura com o conservadorismo**. São Paulo: Cortez, 2016.

MARTINS, A.; TOMÉ, M. R. Neoliberalismo e Serviço social português: impactos de Bolonha e das políticas de austeridade na formação e no trabalho *In*: YAZBEK, M. C.; IAMAMOTO, M. V. (orgs.). **Serviço Social na História, América Latina, África e Europa**. São Paulo: Cortez, 2019.

SHIROMA, E. O.; CAMPOS, R. F.; GARCIA, R. M. C. Decifrar textos para compreender a política: subsídios teórico-metodológicos para análise de documentos. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 23, n. 02, p. 427-446, jul./dez. 2005.

ENTRE SEDUÇÕES, AMEAÇAS E SEGREDOS: APREENSÕES SOBRE O ABUSO SEXUAL INTRAFAMILIAR
--

Ana Carolina Segobio Rios

O presente resumo versa sobre apreensões da complexidade que se edifica sobre as situações de abuso sexual intrafamiliar e, o quão desafiador se faz para os/as profissionais do Serviço Social e demais áreas, construir conhecimento numa perspectiva crítica e de totalidade sobre tal temática. Refletimos neste trabalho os resultados da pesquisa de conclusão de curso em Serviço Social, apresentada em 2019, intitulada “No Labirinto do abuso sexual intrafamiliar: Entre seduções, ameaças e segredos”, a qual delimitou como objetivo desvendar de que forma o acometimento do abuso sexual intrafamiliar impacta nas relações sociofamiliares.

Para tanto, foram elaborados quatro objetivos específicos, sendo eles: Determinar a incidência da prática de abuso sexual intrafamiliar; entender de que forma os abusos se dão dentro das relações familiares; analisar a forma de como é apreendido pela família o abuso sexual intrafamiliar e entender a dinâmica familiar pós-descoberta do abuso sexual intrafamiliar. Este estudo tem como método o materialismo dialético-crítico com base em três categorias: historicidade, totalidade e contradição. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, que se utilizou de estudo bibliográfico com amostragem não probabilística e intencional. A coleta de dados deu-se por meio da elaboração de dois roteiros norteadores aplicados sob 17 artigos *on-line*, das áreas de conhecimento do Serviço Social, Saúde Coletiva, Antropologia e Psicologia. A análise dos dados foi

realizada com base na análise de conteúdo conforme Bardin (1977).

O abuso sexual intrafamiliar é uma das formas de violência que mais nos exige o rompimento de tabus e superação de concepções idealizadas sobre família, cuidado e proteção, o que torna seu debate arenoso e difícil trato, dado a complexidade envolta nessa expressão da questão social.

Os resultados alcançados, evidenciaram que a violência estrutural atravessa a cotidianidade das relações familiares e somado à pobreza, o sistema patriarcal e a naturalização da violência compelem a processos de dominação e relações desiguais de poder entre adultos e criança, desencadeando em abusos em suas mais diversas expressões. Assim, o abuso sexual intrafamiliar fora identificado nas produções analisadas, enquanto um fenômeno que é produzido socialmente e que encontra em crianças e adolescentes a susceptibilidade que concerne todo o rito de sedução, poder, subordinação e silêncio que são necessários para sua reprodução no interior das famílias.

Uma constatação importante de pontuar, é que esta pesquisa trouxe a possibilidade de visualizar a forma de apreensão do que é abuso sexual contra crianças e adolescentes e como as famílias trabalham este tema dentro do lar. O fator da proteção, do diálogo, do entendimento, influencia diretamente na proteção da criança e do adolescente contra a exposição ao abuso sexual. Outra constatação possível de observar é que a violência estrutural atua fortemente para que os outros tipos de violência possam ocorrer, incluindo as violências contra crianças e adolescentes, e o objeto deste estudo, violência intrafamiliar. O machismo e o patriarcado encontram-se também intrínsecos no abuso sexual, conforme visto anteriormente, em que a violência estrutural favorece a cultura do machismo, de exploração-explorado, dominador dominado.

Referências

ACOSTA, A. R.; VITALE, M. A. F. (org.). **Famílias: redes, laços e políticas públicas**. 4. ed. São Paulo: Cortez/Instituto de Estudos Especiais/PUC-SP, 2008.

BARDIN, L. **A análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOURGUIGNON, J. A. A particularidade histórica da pesquisa no Serviço Social. **Rev. Katályses**, Florianópolis, v. 10, p. 46-54, 2007.

CARNEIRO, C. B. L. Concepções sobre pobreza e alguns desafios para intervenção social. **Serviço Social e Sociedade**, ano 26, n. 84, p. 66-90, nov. 2005.

CENTRO ESTADUAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. **Tipologia da violência**. (CEVS). Disponível em: <https://www.cevs.rs.gov.br/tipologia-da->

violencia. Acesso em: 27 abr. 2019.

FERNANDES, F. **A revolução Burguesa no Brasil**: ensaio de interpretação sociológica. 5. ed. São Paulo: Globo, 2005.

SAFFIOTTI, H. **Gênero patriarcado violência**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA UMA PRÁXIS ANTIRRACISTA
--

*Loiva Mara de Oliveira Machado
Daniela Ferrugem*

O percurso da reflexão teórica a ser elucidado neste artigo integra o processo de investigação, de abrangência nacional, voltado à Questão étnico-racial na formação em Serviço Social: fundamentos, trajetórias e projeções e está fundamentado no método do materialismo histórico-dialético. Nessa construção reconhecemos o projeto de formação em Serviço Social, inscrito nas Diretrizes Curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) e problematizamos sua contribuição frente à construção de uma práxis antirracista, com vistas à materialização do projeto ético-político profissional. As Diretrizes Curriculares da ABEPSS apresentam como pressuposto a “[...] permanente construção de conteúdos (teórico-ético-políticos-culturais) para a intervenção profissional nos processos sociais que estejam organizados de forma dinâmica, flexível assegurando elevados padrões de qualidade na formação do assistente social.” (ABEPSS, 1996, p. 8). Essa proposta de formação está inscrita em três Núcleos de Fundamentação: Núcleo de Fundamentos Teóricos-Metodológicos da Vida Social; Núcleo de Fundamentos da Particularidade da Formação Sócio-Histórica da Sociedade Brasileira, e Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional. Com base nessa referência e nas sistematizações decorrentes do processo de pesquisa identificamos que: (a) a reflexão sobre o ser social, enquanto totalidade histórica, possibilita apreender os processos de produção e reprodução das relações sociais, no movimento contraditório presente na forma de sociabilidade inscrita no modo de produção capitalista; (b) a análise dialético-crítica da formação sócio-histórica da realidade brasileira requer a apreensão das relações étnico-raciais como elemento constitutivo dos processos de exploração/opressão demarcados pelo modo de produção capitalista; (c) os fundamentos do trabalho profissional não podem prescindir das particularidades dos territórios, das múltiplas expressões da questão social e racial e da constituição da classe trabalhadora, considerando a questão étnico-